

# Fundamentos técnicos do futsal: um estudo em atletas infanto-juvenis 13 a 16 anos

<sup>1</sup>Tiago Nunes Medeiros  
Faculdade Cenecista de Osório – FACOS  
tiago.medeiros@ibest.com.br

<sup>2</sup><sup>3</sup>Ricardo Pedrozo Saldanha  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS  
Núcleo de Pesquisa em Psicologia e Pedagogia do Esporte (NP<sub>3</sub> Esporte)  
Faculdade Cenecista de Osório – FACOS  
ricardo@ricardosaldanha.com.br

<sup>2</sup>Sérgio Luiz Chaves Alves  
Faculdade Cenecista de Osório - FACOS  
Coordenador de Curso de Educação Física  
alveshandebol@yahoo.com.br

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo central verificar se existem diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) nos escores médios obtidos nas seis dimensões das técnicas dos atletas infanto-juvenis de (13 a 16 anos) da modalidade de Futsal que compõem a medida do ITF-78. O Inventário é constituído por 78 itens medindo as seguintes dimensões: Passe, Domínio, Condução de Bola, Drible, Chute e Marcação. Neste instrumento, aplica-se um “Questionário Controle de Variáveis” (QCV), para controle de algumas variáveis. O Inventário Técnico de Futsal (ITF-78) foi aplicado em uma amostra de 30 atletas do sexo masculino. As questões foram respondidas através da escala Likert, que vai de “isto realizo pouquíssimo” (1) a “isto realizo muitíssimo” (5). A metodologia de trabalho foi a construção do questionário referente à iniciação esportiva e os fundamentos técnicos do Futsal. Para análise dos resultados utilizou-se o programa SSPS 15 *for Windows* medindo a relação entre as variáveis do estudo. A construção do ITF-78 foi concluída constatando que o fundamento mais treinado foi a Marcação e o Chute, indissociáveis estatisticamente ( $p > 0,05$ ), seguidos por uma trinca de dimensões estatisticamente indissociáveis ( $p > 0,05$ ), Drible, Condução e Domínio e, por último passe.

**Palavra-chave:** Pedagogia do Esporte, Inventário Técnico Esportivo, Futsal.

**Abstract:** The present study it has as objective central office to verify if significant differences ( $p < 0,05$ ) in them you prop up medium gotten in the six dimensions of the techniques for children and youth athletes (13 a 16 years) of the modality of indoor soccer who compose the measure of the ITF-78. The Inventory is constituted by 78 specific questions having measured the following dimensions: Pass, Domain, Conduction of Ball, Dribble, Kick and Defense. In this instrument, a “Questionnaire is applied Control of Variable” (QCV), for control of some variable. The Inventory Technician of indoor soccer (ITF-78) was applied in a sample of 30 athletes of the masculine sex. The questions had been answered through the Likert scale, that goes of “I can do this very less” (1) to “I can do this very well” (5). The work methodology was to the construction of the referring questionnaire to the sport initiation and the beddings technician of the indoor soccer. It was used the program SSPS 15 for Windows for the analysis of the results, in order to measure the relation between the variables of the study. The construction of the ITF-78 was concluded evidencing that the trained bedding more was the Defense and the Kick, they are inseparable statistical ( $p > 0,05$ ), followed for three dimensions of are inseparable statistical ( $p > 0,05$ ), Dribble, Conduction and Domain and, finally Pass.

**KEY-WORDS:** Pedagogy of the sport, technical sport inventory, indoor soccer.

---

<sup>1</sup> Especialista

<sup>2</sup> Mestre

<sup>3</sup> Doutorando

## **Introdução**

O presente trabalho visa conhecer a realidade do ensino/aprendizagem dos jovens e sua formação técnica, estando adequada ou não aos seus interesses, seus princípios metodológicos, biológicos e motores. Tendo como objetivo propor a construção de um inventário técnico esportivo para o Futsal, passando pela validação de um grupo de juízes avaliadores, considerando os conhecimentos na área, obtido através de sua formação acadêmica e de sua experiência profissional, sendo estes professores mestres e doutores. Através destes processos teremos condições de verificar as propriedades métricas, tais como, validade, fidedignidade e normatização das medidas técnicas esportivas para o Futsal. A construção de um inventário técnico esportivo, para o Futsal é de extrema importância para o desenvolvimento das reais metodologias de ensino e avaliação conforme os princípios da Pedagogia do Esporte.

O Futsal está entre as três modalidades esportivas mais praticadas no Brasil e talvez este seja um dos fatores para o alto índice de crianças e adolescentes interessados em ter a sua iniciação esportiva vinculada ao Futsal. Segundo Graça e Mesquita (2006) os programas de ensino do desporto implantados nas escolas, nos clubes desportivos e recreativos encontram sua legitimidade na sua função social. A sua qualidade passa, fundamentalmente, pela quantidade e qualidade da aprendizagem que neles ocorre. Para os autores, aprender não é uma consequência direta do ensino, pois, entre o ensino e a aprendizagem há o sujeito ativo da aprendizagem, ou seja, o aprendiz que possui vontades e sentimentos para a escolha do que para ele é ou pode ser o melhor.

Temos espelhadas em nosso país inúmeras escolinhas e clubes trabalhando com a iniciação esportiva e muitas delas, sem que haja, pessoas com a mínima formação acadêmica e as que possuem acadêmicos e profissionais de Educação Física, não se valem da sua formação e se quer utilizam uma metodologia de ensino e adotam o modelo de formação adulto, conforme a sua própria vivência, quando atleta, ou seja, modelo adulto vencedores, como relata Balbinotti (2004), onde descreve a carência de uma metodologia de ensino do tênis e que muitas vezes esta falta de modelo leva o técnico a reproduzir a sua própria experiência de atleta e/ou o modelo adulto,

aplicando assim aos jovens um modelo adulto inadequado a sua formação biológica e motora.

### **Estruturas gerais do Futsal**

O Futsal é um esporte que se caracteriza por ser predominantemente aberto, onde as capacidades técnicas e táticas implicam na necessidade de sua utilização, adaptada às ações das diferentes situações presentes no jogo, Souza (2002). No jogo de Futsal os espaços são explorados e os praticantes os ocupam, de forma simultânea e comum. A equipe que estiver com posse de bola será considerada em situação de ataque, e a outra, sem a bola, em defesa. Deste modo, quando houver a troca de posse bola, se dará um novo ciclo de jogo, ou seja, ataque. As ações de ataque e defesa estão relacionadas entre si, inseparavelmente ligadas como as atuações dos jogadores e das equipes como define Souza (2002). Para o autor o Futsal, como Jogos Desportivos Coletivos, apresenta como principal característica, o confronto entre as duas equipes, numa relação de oposição entre elas e de cooperação entre os integrantes de cada uma das equipes, e nesta relação contraditória e permanente se impõem mudanças rápidas e alternadas de atitudes e de comportamentos dos atletas participantes.

Para Hacker (1978 *apud* SISTO; GRECO, 1994), considera a atividade coletiva nos jogos coletivos constituída por inúmeras ações motoras. A ação representa uma forma de expressão do comportamento, sendo elemento indispensável para a solução do problema em situação de jogo. Estas ações motoras são realizadas mediante a execução de gestos motores específicos, chamados técnicas. Os autores definem técnica como sendo a forma de realizar um movimento de modo objetivo e econômico, dentro de uma estrutura ideal de movimento que contemple as características individuais do atleta.

Para Saad (2006) a abordagem do ensino-aprendizagem dos jogos esportivos coletivos deverá ser a partir de uma inter-relação das ações técnicas e das ações táticas, de modo a ser desenvolvida globalmente no aluno, isto quer dizer que a capacidade motora e a capacidade cognitiva devem ser trabalhadas em conjunto, para que o aluno desenvolva a "Capacidade de Jogo". As ações técnicas dependerão da capacidade motora (ritmo, coordenação e equilíbrio) do aprendiz, e

as ações táticas da capacidade cognitiva (percepção, antecipação e tomada de decisão).

Para o autor, as atividades utilizadas no processo de iniciação deverão possibilitar ao praticante interpretar a situação de jogo, a qual está inserida, desta forma, conseguirá reunir informações para chegar à melhor solução. Quanto mais informações o professor transmitir, menos decisões a criança deverá tomar. Ensinar os fundamentos do jogo e os sistemas de defesa e ataque, separadamente, seria como ensinarmos a jogar sem oportunizar a sua aplicabilidade, pois as ações técnicas e táticas estão relacionadas no jogo.

Existem alguns modelos de orientação metodológicas para o treino técnico-desportivo, tais como Greco (1998) e Oliveira e Paes (2004) propõe, mas a falta de instrumento específico para avaliar as condições metodológicas aplicadas aos treinamentos de jovens na faixa etária dos 13 aos 16 anos de idade, incentivou-me a construir, por meio da literatura, o Inventário Técnico do Futsal, com o objetivo de constatar, ou não, a falta de metodologia adequada ao ensino/aprendizagem dos alunos. Deste modo, a proposta de construção de um inventário técnico para o Futsal faz-se apropriado para o desenvolvimento desta modalidade esportiva coletiva.

Para Greco (1998), alguns trabalhos de pesquisa mostram que a metodologia de ensino/aprendizagem do Futsal, aplicado nas escolinhas e clubes esportivos, não tem contemplado as características de desenvolvimento e os interesses das crianças, devido aos fatores já mencionados aqui anteriormente.

### **Questão central deste estudo**

A partir dos conteúdos anteriormente apresentados e para adequadamente poder-se responder ao objetivo desta pesquisa foi possível formular a seguinte questão central deste estudo: “Existem diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) nos escores médios obtidos nas seis dimensões das técnicas dos jogadores de linha do Futsal (Passe, Domínio, Condução de Bola, Drible, Chute e Marcação) que compõem a medida do ITF-78, em atletas de Futsal?” Para bem responder esta questão foram empregados os procedimentos metodológicos apresentados a seguir.

## Metodologia

### Sujeitos

A escolha da amostra foi por conveniência (não-aleatória) com o cuidado de evitar atletas fora dos critérios de seleção (que eram: ter idades entre 13 e 16 anos e de já terem participado de competições municipais, regionais e/ou estaduais). Os 30 atletas infanto-juvenis do sexo masculino e com idades variando de 13 a 16 anos, implicados nesta pesquisa, eram atletas de competição municipal, regional e/ou estadual, do estado do RS.

### Instrumentos

Neste estudo foram utilizados dois instrumentos: um *Questionário Controle de Variáveis* (apenas para controle das variáveis: “Sexo”, “Idade” e “Modalidade”) e o *Inventário Técnico de Futsal (ITF-78)*.

O ITF-78 é um inventário proposto para avaliar as seis dimensões da técnica do Futsal dos jogadores de linha. O ITF-78 originalmente foi constituído por 72 questões, mas optou-se por acrescentar um bloco extra com objetivo de realizar uma análise confirmatória, deste modo, o primeiro bloco é idêntico ao último bloco do instrumento, fazendo com que o Inventário Técnico do Futsal tenha o total de 78 questões. Cada bloco do instrumento é constituído de 6 questões, cada questão referente a uma dimensão analisada, primeiro passe, drible, domínio, condução, chute e marcação, ao todo são 12 blocos e 1 confirmatório.

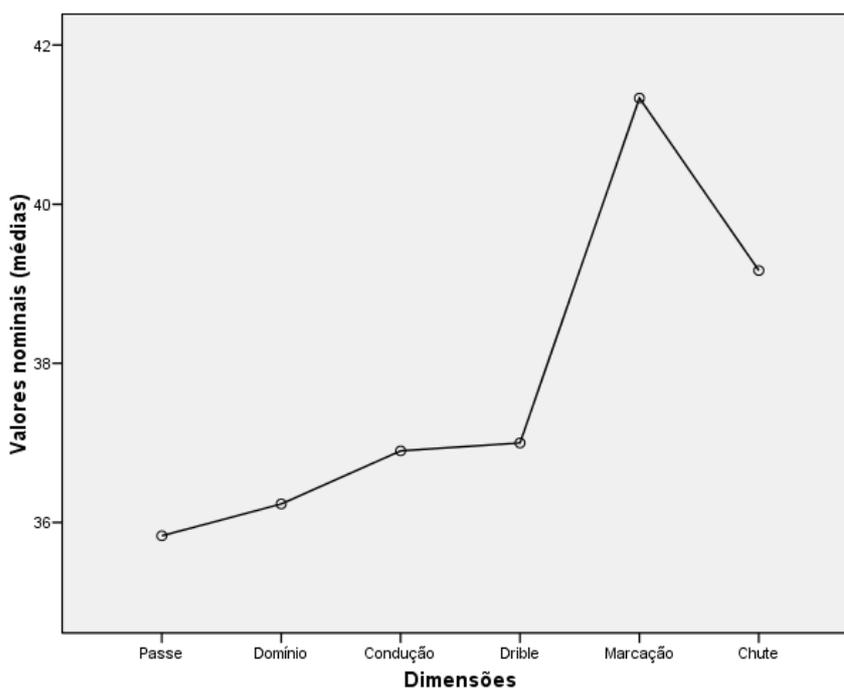
As questões do instrumento são respondidas através de uma Escala Likert, onde os avaliados terão 5 alternativas de escola, indo de (1) Isto treino pouquíssimo; (2) Isto treino pouco; (3) Treino mais ou menos; (4) Isto treino muito e; (5) Isto treino muitíssimo (PASQUALI, 2010). Para o presente trabalho optou-se em não relacionar estas variáveis, apenas mensurar e classificar as dimensões em ordem decrescente, ou seja, qual dimensão é mais praticada durante os treinos de Futsal. Cada avaliado respondeu individualmente o inventário, conforme a sua percepção e prática no tema.

## Apresentação dos Resultados

Para responder adequadamente a questão central desta pesquisa, procedeu-se à exploração dos escores obtidos pelo ITF-78, segundo princípios norteadores comumente aceitos na literatura especializada (BARBOSA, 2005; BALBINOTTI, 2005; BALBINOTTI E BENETTI, 2006). A seguir, apresentaremos, sucessiva e sistematicamente, os resultados das análises de itens, das estatísticas descritivas, e, finalmente, das comparações das médias conforme as seis dimensões analisadas no instrumento.

### Estatísticas descritivas gerais

Constata-se que as médias obtidas, nas respostas dadas ao Inventário por atletas infanto-juvenis de Futsal, demonstram que apenas o fundamento *Marcação* adere à normalidade, devido ao fato da amostra ter número mínimo para a realização dos cálculos estatísticos. No que se refere aos valores máximos tivemos uma variação entre 54 e 65, ou seja, (9 pontos) e com valor máximo de (65 pontos) e os valores mínimos variaram entre 14 e 24, ou seja, (10 pontos) e com valor mais alto de (24 pontos), conforme gráfico 1. Os índices de normalidade da distribuição das dimensões foram testados através do cálculo de *Shapiro-Wilk* ( $p > 0,05$ ), com correção *Lilliefors*.



## Gráfico 1 – Distribuição das médias

### Comparações das médias

A partir do teste de Mauchly, foi possível verificar que a homogeneidade da variância do grupo total de atletas de Futsal foi rejeitada ( $p < 0,01$ ). Sendo assim, conduziu-se um teste  $t$  pareado com o intuito de verificar as dimensões que melhor descrevem o treino técnico de atletas infanto-juvenis de Futsal. A tabela 1 apresenta estes resultados.

**Tabela 1: Comparações entre dimensões**

<b>Dimensões Pareadas</b>	<b><math>t</math></b>	<b>df</b>	<b>p</b>
Passe - Domínio	-,438	29	0,665
Passe - Condução	-,937	29	0,357
Passe - Drible	-,762	29	0,452
Passe - Marcação	-3,209	29	0,003
Passe - Chute	-2,435	29	0,021
Domínio - Condução	-,522	29	0,605
Domínio - Drible	-,563	29	0,578
Domínio - Marcação	-2,835	29	0,008
Domínio - Chute	-1,993	29	0,056
Condução - Drible	-,073	29	0,942
Condução - Marcação	-2,429	29	0,022
Condução - Chute	-1,520	29	0,139
Drible - Marcação	-2,675	29	0,012
Drible - Chute	-1,710	29	0,098
Marcação - Chute	1,297	29	0,205

Os resultados do teste  $t$  pareado demonstraram que não existem diferenças estatisticamente significativas ( $p > 0,05$ ) entre as dimensões *Passe* e *Domínio*, *Domínio* e *Condução*, *Domínio* e *Drible*, *Condução* e *Drible*, *Condução* e *Chute*, *Marcação* e *Chute*, conforme Tabela 1. Entre todas as demais dimensões, as diferenças foram estatisticamente significativas ( $p < 0,01$ ). Foi possível verificar, em valores nominais, que o fundamento técnico mais executado foi a *Marcação* ( $\bar{x}=41,33$ ), seguido, respectivamente, pelo *Chute* ( $\bar{x}=39,11$ ), *Drible* ( $\bar{x}=37,00$ ), *Condução* ( $\bar{x}=36,90$ ), *Domínio* ( $\bar{x}=36,23$ ) e *Passe* ( $\bar{x}=35,83$ ). O teste  $t$  pareado foi

conduzido para verificar se estas diferenças em valores nominais são estatisticamente significativas. Com isto, o fundamento técnico mais trabalhado entre os sujeitos desta pesquisa é a Marcação e o Chute, indissociáveis estatisticamente ( $p > 0,05$ ), seguidos por uma trinca de dimensões estatisticamente indissociáveis ( $p > 0,05$ ), Drible, Condução e Domínio e, por último passe.

### **Discussão dos Resultados**

Durante a *Análise das Dimensões*, tendo como objetivo de avaliar qual das seis dimensões analisadas efetivamente, foi a mais empregada durante o ensino da técnica do Futsal em nossa amostra e se houve diferença significativa entre elas. Ao constatar que a dimensão mais treinada durante as aulas é a dimensão Marcação, seguido respectivamente do Chute, Drible, Condução de Bola, Domínio e Passe. Podemos afirmar que, através da análise estatística aplicada a estas dimensões, não foi encontrada diferença significativa entre as mesmas, deste modo, a diferença é apenas de valores nominais, mas imperceptível no dia-a-dia das atividades.

Fazendo uma leitura destes resultados, talvez possamos aqui entender o porquê chegou-se a estes valores. No que refere à dimensão Marcação alguns autores como Voser (2001), afirma que o melhor ataque é a defesa ou que o ataque começa por uma boa defesa. Ao analisar as principais situações de ataque no jogo, podemos afirmar que as mesmas derivam de erros ofensivos dos adversários e/ou de bolas roubadas durante a marcação, deste modo, realiza-se os contra-ataques. Sendo assim, podemos justificar a Marcação como sendo a dimensão mais treinada pelos professores/treinadores devido à busca de resultados favoráveis a sua equipe.

A dimensão Chute que forma um grupo estatisticamente indissociável com o fundamento Marcação (embora tenha sido nominalmente o segundo fundamento mais treinado em nossa amostra) é este fundamento que leva a equipe a vitória já que para se atingir a vitória é preciso que se marquem gols e o principal meio de fazê-lo é chutando. Talvez por estes motivos os treinadores abusem deste fundamento. Porém devemos lembrar que diariamente os diversos meios de comunicação divulgam jogadas finalizadas com a marcação de gols, obviamente executadas pelo fundamento chute, sendo este fundamento é o mais exposto na mídia. Deste modo, a valorização pela mídia a estes atletas, faz com que jovens,

com esta característica, busque a todo o momento marcar gols com o objetivo de atingir a vitória e o sucesso mais rapidamente, vislumbrando um futuro promissor.

## Conclusões

A fim de responder a questão central do estudo, a ordenação dos fundamentos do futsal é: Marcação e o Chute, indissociáveis estatisticamente ( $p > 0,05$ ), seguidos por uma trinca de dimensões estatisticamente indissociáveis ( $p > 0,05$ ), Drible, Condução e Domínio e, por último passe.

Espera-se com este estudo contribuir para o conhecimento acadêmico e o desenvolvimento da Pedagogia do Treinamento Desportivo dos atletas de Futsal Infanto-juvenil de 13 a 16 anos, possibilitando uma reformulação na sua prática tornando-a compatível com a literatura especializada. Sugere-se que sejam realizados novos estudos com amostras maiores, em diferentes categorias, controlando diferentes variáveis (sexo; faixa etária; tempo de prática; etc.).

## Referências

BALBINOTTI, M. A. A. Para se avaliar o que se espera: reflexões acerca da validade dos testes psicológicos. *Aletheia*, Canoas, n. 21, p.43-52, jun. 2005.

BALBINOTTI, M. A. A.; BALBINOTTI, C. A. A.; MARQUES, A. T.; GAYA, A. C. Proposição e Validação de um instrumento para Avaliação do Treino Técnico-Desportivo de Jovens Tenistas. *Revista Brasileira de Educação Física e Especializada*, São Paulo, v.18, n.3, p. 213-226, 2004.

BALBINOTTI, M. A. A.; BENETTI, C.. *Translation and Validation of the Graham-Harvey Survey for the Brazilian Context*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 1-33, 2006.

BARBOSA, M. L. L. *Propriedades Métricas do Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF-126)*. Dissertação de mestrado, UFRGSul: Porto Alegre, 2005.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I.. Ensino do Desporto. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Comp.). *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 207-218.

GRECO, P. J. *Iniciação Esportiva Universal*. Belo Horizonte: Ufmg, 1998.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. *Iniciação Esportiva Universal*. Belo Horizonte: Ufmg, 1998.

OLIVEIRA, V. de; PAES, R. R. A Pedagogia da Iniciação Esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. *Lectures Educación Física y Deportes*, (71), 2004. Disponível em <http://www.efdesportes.com> Acesso em 12 dez. 2007.

PASQUALI, L. Escalas psicométricas. In: PASQUALI, L.. *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2010. p. 116-135.

PASQUALI, L. *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. 397 p.

PASQUALI, L. (Org.). *Técnicas de Exames Psicológicos - TEP: Fundamentos das Técnicas Psicológicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

SAAD, M. A. Iniciação nos jogos esportivos coletivos. *Lectures Educación Física y Deportes*, (95), 2006. Disponível em [http://www.efdesportes.com./](http://www.efdesportes.com/). Acesso em 24 ago. 2008.

SOUZA, P. R. C. *Validação de teste para avaliar a capacidade de tomada de decisão e o conhecimento declarativo em situações de ataque no Futsal*. Dissertação de mestrado, UFMG: Belo Horizonte, 2002.

VOSER, R. C. *Futsal: princípios técnicos e táticos*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.